ISSN: 2358-8829

FRAGMENTOS E VERSOS: LEITURA, ESCRITA E IDENTIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO

Raquel Lima Araujo de Oliveira[1]

Palavras-chave: Fragmentos de literatura. Estratégia de leitura. Escrita. Identidade cultural.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das competências de leitura e escrita constitui uma dimensão central da formação dos estudantes do Ensino Médio. Ler, nesse contexto, não significa apenas decodificar palavras ou localizar informações explícitas: envolve construir sentidos, mobilizar conhecimentos prévios, formular hipóteses, estabelecer relações entre texto e contexto e posicionar-se criticamente diante das questões sociais e culturais que atravessam a experiência humana. Do mesmo modo, escrever implica organizar ideias, dialogar com outros discursos e encontrar formas próprias de expressão. Quando essas práticas são trabalhadas de maneira articulada, a literatura pode contribuir para a formação de leitores mais autônomos e de sujeitos capazes de interpretar e intervir na realidade.

Na escola pública, o fortalecimento dessas aprendizagens precisa considerar as condições concretas em que os estudantes vivem e estudam. Defasagens na leitura e na escrita, desigualdades socioeconômicas, dificuldades de concentração e diferentes trajetórias escolares demandam práticas pedagógicas diversificadas, que ampliem as oportunidades de participação. Nesse cenário, aproximar a literatura da realidade dos jovens e valorizar referências culturais reconhecíveis pode favorecer o envolvimento com a leitura, a construção de repertório e o desenvolvimento da expressão oral e escrita.

É nesse horizonte que se insere a experiência pedagógica intitulada “Fragmentos e versos: leitura, escrita e identidade cultural no Ensino Médio”, desenvolvida no âmbito das ações de fortalecimento da leitura e da escrita. A proposta foi implementada na 2ª série A, composta por 19 estudantes, da Escola Cidadã Integral Ivan Bichara Sobreira, situada em Lagoa de Dentro, Paraíba[2]. O trabalho partiu do reconhecimento de dificuldades relacionadas à compreensão textual e à produção escrita e da necessidade de criar situações de aprendizagem que articulassem literatura, identidade cultural, reflexão social e protagonismo estudantil.

[1] Secretaria de Estado da Educação (SEE-PB) E-mail: raquelima.21@hotmail.com
[2] Projeto de intervenção pedagógica inscrito e contemplado no Prêmio Professor Nota 1000, promovido pela SEE-PB, em 2025.

O projeto inicialmente previa o contato com diferentes autores e obras da literatura brasileira, com destaque para escritores nordestinos. Entretanto, diante de demandas pedagógicas que se intensificaram ao longo do ano letivo, como o acompanhamento das ações relacionadas ao SAEB, ao programa Arte em Cena e às atividades de recomposição das aprendizagens, o percurso foi reorganizado. Para assegurar maior aprofundamento e viabilidade, as ações concentraram-se no romance Torto Arado, de Itamar Vieira Junior (2019), mantendo-se a intenção de trabalhar a leitura literária como caminho para a reflexão sobre cultura, território, desigualdade e identidade.

A escolha da obra possibilitou discutir experiências históricas e sociais relacionadas às condições de vida e trabalho no campo, à ancestralidade, à espiritualidade, ao racismo e à luta por direitos. Esses temas foram aproximados das vivências dos estudantes e de questões contemporâneas, sem reduzir o texto literário a um pretexto temático: buscou-se considerar sua dimensão estética, narrativa e simbólica, ao mesmo tempo que se promovia a leitura crítica da realidade.

Como objetivo geral, a intervenção buscou fortalecer as competências de leitura e escrita dos estudantes do Ensino Médio por meio da leitura orientada de fragmentos literários e da produção de textos autorais, integrando diferentes saberes e valorizando a identidade cultural nordestina. Entre os objetivos específicos estiveram ampliar a compreensão de informações explícitas e implícitas; desenvolver a capacidade de interpretação e argumentação; estimular a autoria por meio da produção de poemas e de uma criação audiovisual; relacionar literatura e questões sociais; e favorecer a participação dos estudantes em experiências colaborativas. Dessa forma, este artigo apresenta um relato da experiência, descrevendo os caminhos metodológicos adotados e discutindo os resultados observados durante sua realização.

METODOLOGIA

A experiência caracteriza-se como um relato de prática pedagógica de abordagem qualitativa, desenvolvido com uma turma de 2ª série do Ensino Médio, composta por 19 estudantes. O trabalho foi organizado a partir do projeto “Fragmentos e versos: leitura, escrita e identidade cultural no Ensino Médio” e teve seu percurso ajustado às condições do calendário escolar e às demandas pedagógicas do ano letivo. A reorganização do planejamento levou à concentração das atividades na leitura e discussão de Torto Arado, de Itamar Vieira Junior (2019), em vez da abordagem de várias obras prevista inicialmente.

O percurso começou com a apresentação do autor e a contextualização da obra. Os estudantes tiveram contato com informações biográficas sobre Itamar Vieira Junior e assistiram

a entrevistas selecionadas, disponibilizadas no YouTube, nas quais o escritor aborda aspectos de sua trajetória, de seu processo de criação e de questões relacionadas ao romance. Essa etapa buscou situar a produção literária em seu contexto histórico e cultural e oferecer elementos para a leitura dos fragmentos.

Em seguida, foram selecionados trechos do romance considerados relevantes para os objetivos da intervenção: páginas 12 a 15, relativas ao acidente com a faca; páginas 61 a 65, sobre as brincadeiras de jarê; páginas 66 a 69, que abordam a seca; páginas 173 a 177, referentes à origem da fazenda e à chegada dos trabalhadores; páginas 182 a 188, sobre a vida de morada; páginas 193 e 194, relacionadas à venda da fazenda; página 196, que apresenta a morte de Severo; e páginas 199 e 200, que tratam das condições de vida dos trabalhadores. A leitura foi mediada pela professora, com pausas para esclarecimento, levantamento de hipóteses e discussão dos sentidos construídos no texto.

Após os momentos de leitura, foram realizadas discussões em grupo, orientadas por questões interpretativas. As perguntas estimularam a identificação de injustiças sociais presentes no cotidiano das personagens, a compreensão da importância das crenças e tradições comunitárias, a análise do papel de Severo como liderança e a relação entre o romance e aspectos da história brasileira. A organização em grupos favoreceu a troca de interpretações e ofereceu oportunidades de participação também aos estudantes que demonstravam maior timidez.

Em determinadas etapas, utilizou-se a rotação por estações. Cada estação propunha uma tarefa específica, envolvendo análise de personagens, interpretação de metáforas, relações entre literatura e temas sociais, identificação do narrador e reconhecimento dos conflitos centrais da narrativa. Os grupos circularam pelas atividades, construindo respostas de forma colaborativa. A estratégia buscou diversificar as formas de aproximação ao texto e ampliar a participação dos estudantes.

A gamificação foi incorporada como estratégia de engajamento e acompanhamento do percurso. Foram considerados aspectos como assiduidade, realização das leituras, participação nos debates e envolvimento nas atividades propostas. A intenção não foi transformar a leitura em competição, mas oferecer desafios e devolutivas que estimulassem a continuidade da participação e permitissem observar o envolvimento individual e coletivo.

Os debates sobre desigualdade social, diversidade cultural e identidade foram ampliados por meio da sala de aula expandida e da metodologia fishbowl. Uma das atividades ocorreu no jardim do Restaurante Portal da Lagoa, espaço externo à sala convencional que favoreceu a

ISSN: 2358-8829

conversa coletiva. Nesse ambiente, os estudantes relacionaram questões presentes no romance a temas como racismo estrutural, pobreza, dignidade humana e direitos trabalhistas. A mudança de espaço foi utilizada como recurso pedagógico para criar outra dinâmica de interação e reflexão.

Outra etapa aproximou a leitura literária da preparação para a redação do ENEM. Em grupos, os estudantes identificaram e discutiram eixos temáticos que poderiam ser mobilizados como repertório sociocultural, entre eles trabalho análogo à escravidão, invisibilidade social, violência estrutural, ancestralidade e espiritualidade. A atividade procurou mostrar como a leitura de uma obra literária pode ampliar a compreensão de problemas sociais e oferecer referências para a construção de argumentos.

No eixo da produção escrita, foi realizada a leitura e análise do poema "Vozes-Mulheres", de Conceição Evaristo (2008). A aproximação entre o poema e Torto Arado permitiu discutir memória, vozes femininas, ancestralidade e desigualdades. A partir dessa leitura, os estudantes produziram poemas autorais em diálogo com o poema de Conceição Evaristo e com os fragmentos do romance. As produções foram socializadas, valorizando a expressão individual e a construção de sentidos a partir das referências estudadas.

A sala de aula expandida também incluiu o uso de recursos digitais. O editor de vídeo InShot foi utilizado em atividades relacionadas à produção audiovisual, enquanto a plataforma Kahoot apoiou momentos de revisão e acompanhamento das aprendizagens, em articulação com as ações de recomposição. Como culminância, os estudantes produziram um curta-metragem em formato de teatro pedagógico, inspirado em dois trechos de Torto Arado. Os próprios alunos participaram da escrita, direção e atuação, assumindo diferentes responsabilidades na realização do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta compreende a leitura e a escrita como práticas sociais, culturais e formativas. Em Freire (1989), a leitura da palavra está relacionada à leitura do mundo, perspectiva que sustenta a aproximação entre os textos literários e as experiências sociais dos estudantes. Nessa direção, a mediação pedagógica não se limita à explicação de conteúdos: cria condições para que os leitores relacionem o que leem às situações históricas e culturais que conhecem, questionem sentidos e construam posicionamentos.

A dimensão interativa da aprendizagem encontra apoio em Vygotsky (1991), para quem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se constitui nas relações sociais e nos processos de mediação. Na experiência relatada, a leitura compartilhada, as discussões em

grupo e a rotação por estações foram organizadas para favorecer a troca entre pares e a elaboração coletiva de interpretações. A atuação docente consistiu em orientar a leitura, propor questões, apoiar a construção de sentidos e ampliar as possibilidades de participação.

O letramento literário, conforme a abordagem de Cosson (2006), envolve a inserção do estudante em práticas de leitura que permitam experimentar, interpretar e compartilhar a literatura. A escolha de fragmentos de Torto Arado foi uma estratégia de aproximação ao universo do romance, especialmente diante das limitações de tempo e das diferentes condições de leitura da turma. Os recortes foram articulados entre si para que os estudantes pudessem reconhecer personagens, conflitos, temas e relações que atravessam a narrativa, sem perder de vista que o fragmento integra uma obra mais ampla. Assim,

> A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos, E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercicio da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2018, 17).

Solé (1998) destaca a importância de estratégias de compreensão leitora, como antecipar sentidos, formular hipóteses, verificar interpretações e mobilizar conhecimentos prévios. Esses movimentos estiveram presentes na leitura mediada e nas questões orientadoras, que convidaram os estudantes a localizar informações, inferir sentidos e justificar interpretações com elementos do texto. A discussão coletiva contribuiu para tornar visíveis diferentes percursos de compreensão e para ampliar a capacidade de argumentar.

A produção de poemas a partir da leitura de “Vozes-Mulheres” também pode ser compreendida à luz da concepção dialógica da linguagem em Bakhtin (1997). A escrita dos estudantes não surgiu de forma isolada: dialogou com textos anteriores, com a obra literária estudada e com experiências culturais e sociais mobilizadas nas discussões. Ao produzir e socializar seus poemas, os estudantes ocuparam a posição de autores, respondendo às vozes que encontraram na literatura e elaborando formas próprias de expressão.

Essas contribuições teóricas se articulam na compreensão de que a formação leitora se fortalece quando há mediação, diálogo, contato com obras significativas e oportunidades reais de autoria. A literatura, nessa perspectiva, não se reduz a um instrumento para abordar conteúdos externos ao texto. Ela oferece uma experiência estética e humana que permite reconhecer conflitos, perspectivas e modos de vida, ao mesmo tempo que amplia o repertório linguístico, cultural e crítico dos leitores.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados durante a experiência podem ser organizados em quatro dimensões articuladas: participação e engajamento na leitura; ampliação das práticas de interpretação e argumentação; autoria e expressão escrita; e reflexão sobre identidade e questões sociais.

Na dimensão da participação, a leitura orientada de fragmentos e as discussões em grupo criaram diferentes oportunidades de envolvimento. A divisão do romance em trechos selecionados tornou possível trabalhar passagens significativas em encontros sucessivos, com tempo para leitura, retomada e conversa. As perguntas norteadoras ajudaram a deslocar a atividade de uma leitura meramente informativa para uma investigação dos sentidos da narrativa. Um ponto que merece destaque é o fato de que a metodologia abordada não pretendeu diminuir a importância da leitura completa do romance, ao contrário, houve incentivo para que todos lessem, já que havia exemplares do romance em quantidade suficiente para a turma. Porém, o que se viu na prática é que a sala de aula ainda é o espaço em que é viável a prática de leitura, seja pela quantidade de horas em que o estudante passa na escola integral, seja pelo incentivo do professor em sala de aula.

Na dimensão interpretativa, os fragmentos de Torto Arado favoreceram a discussão de temas que exigiam relacionar elementos da narrativa a processos sociais mais amplos. As condições de vida dos trabalhadores, a relação com a terra, a ancestralidade, as práticas religiosas, a desigualdade e a luta por direitos foram abordadas a partir das situações vividas pelas personagens. As questões propostas estimularam os estudantes a identificar informações, inferir sentidos e relacionar a ficção a aspectos da história e da sociedade brasileira.

A aproximação entre a obra e os eixos temáticos do ENEM também se mostrou relevante para a construção de repertório sociocultural. Ao discutir trabalho análogo à escravidão, invisibilidade social, violência estrutural, ancestralidade e espiritualidade, os estudantes exercitaram a identificação de relações entre literatura e problemas sociais. A atividade contribuiu para compreender que o repertório argumentativo não se limita à memorização de referências: depende da leitura e da capacidade de explicar a pertinência de uma referência em relação ao tema discutido.

Na dimensão da autoria, a leitura de “Vozes-Mulheres”, de Conceição Evaristo, constituiu um ponto de articulação entre literatura e produção textual. A análise do poema possibilitou discutir a memória de diferentes gerações de mulheres, a permanência de desigualdades e a força da voz poética. A produção de poemas autorais, inspirada tanto no texto

de Evaristo quanto no romance de Itamar Vieira Junior, ofereceu aos estudantes a oportunidade de transformar a leitura em criação. As produções registradas evidenciaram sensibilidade e apropriação de elementos simbólicos, sociais e afetivos trabalhados durante as aulas.

O curta-metragem produzido como culminância foi uma das expressões mais concretas do protagonismo estudantil. Inspirados em dois trechos de Torto Arado, os alunos participaram da seleção dos trechos, da direção e da atuação. A atividade exigiu interpretar a narrativa, selecionar situações, construir uma forma de representação e trabalhar coletivamente para realizar o produto audiovisual. Assim, a compreensão da obra foi expressa por meio de uma linguagem diferente da escrita convencional, sem abandonar o vínculo com a leitura literária. O vídeo foi disponibilizado no endereço https://www.youtube.com/shorts/vDxLqR-BCEg .

Um episódio específico ajuda a compreender a relevância do trabalho com leitura. No início das atividades, um estudante relatou dificuldade para compreender textos e manter a atenção após poucos parágrafos. Em conversa com a turma, levantamos a hipótese de que o consumo de vídeos curtos como os *shorts* do YouTube podem gerar prejuízos à concentração na leitura e também a atividades que exigem maior atenção. Mas, para a nossa surpresa, o estudante se mostrou interessado pela leitura do livro Pequeno Manual Antirracista, de Djamila Ribeiro. Ele realizou a leitura integral e apresentou aos colegas ideias centrais da obra. O episódio constitui um indício qualitativo de ampliação do interesse leitor e de desenvolvimento de habilidades de síntese e exposição oral. Não deve, contudo, ser tomado como prova de que uma única intervenção tenha causado isoladamente essa mudança; trata-se de uma trajetória individual observada no contexto do projeto.

Quanto à equidade educacional, registrou-se a participação de estudantes com diferentes ritmos, necessidades e contextos sociais. A leitura mediada, o trabalho em grupo e a diversificação das estratégias buscaram ampliar o acesso às atividades e criar diferentes formas de participação. Essa dimensão é especialmente importante em turmas heterogêneas, nas quais uma única metodologia pode não contemplar as necessidades de todos. A experiência reforçou a importância de planejar intervenções flexíveis, sem reduzir as expectativas de aprendizagem.

Também foram reconhecidos limites. As demandas simultâneas do calendário escolar exigiram a reorganização do planejamento inicial, que previa a abordagem de várias obras e autores. As defasagens de aprendizagem, as dificuldades de concentração, a heterogeneidade da turma e as limitações estruturais demandaram adaptações ao longo do processo.

De modo geral, a intervenção mostrou que a leitura literária pode constituir um eixo integrador para o desenvolvimento de competências linguísticas, a reflexão sobre questões

sociais e o fortalecimento da autoria. A articulação entre leitura de fragmentos, debate, escrita poética, metodologias ativas e produção audiovisual ampliou as formas de expressão dos estudantes. A experiência também reafirmou a importância de reconhecer a cultura e as experiências dos sujeitos como parte do processo de aprendizagem, em consonância com a leitura de mundo proposta por Freire (1989).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência “Fragmentos e versos: leitura, escrita e identidade cultural no Ensino Médio” reafirmou a relevância de intervenções pedagógicas que aproximem a literatura das experiências dos estudantes e articulem leitura, interpretação, diálogo e produção autoral. Ao concentrar o percurso em Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, foi possível desenvolver uma sequência de atividades em torno de temas como identidade, ancestralidade, desigualdade, espiritualidade, trabalho e resistência, mantendo a literatura como espaço de construção estética e reflexão crítica.

A leitura orientada de fragmentos, as discussões em grupo, a rotação por estações, a gamificação, a sala de aula expandida e o fishbowl diversificaram as situações de aprendizagem. A leitura e a análise de “Vozes-Mulheres”, seguidas da produção de poemas, ampliaram as oportunidades de autoria. O curta-metragem, escrito, dirigido e protagonizado pelos estudantes, constituiu uma culminância significativa, pois mobilizou interpretação, criatividade, colaboração e expressão em linguagem audiovisual.

Os registros pedagógicos apontam contribuições para o envolvimento dos estudantes, para a interpretação de informações explícitas e implícitas, para a organização de ideias e para a reflexão sobre questões sociais. Também indicam que práticas diversificadas podem favorecer a participação de estudantes com diferentes ritmos e trajetórias. Porém, essas observações devem ser compreendidas dentro dos limites dos dados disponíveis: não houve apresentação de resultados quantitativos comparativos que autorizem afirmar percentuais de melhoria ou estabelecer relações causais definitivas.

Entre os desafios, destacam-se a necessidade de conciliar projetos com outras demandas do calendário escolar, as defasagens de aprendizagem e as dificuldades de concentração. Tais limites evidenciam a importância de planejamento flexível, continuidade das ações e acompanhamento sistemático das aprendizagens.

Conclui-se que a literatura, quando mediada por práticas de leitura compartilhada e acompanhada de oportunidades de criação, pode fortalecer a relação dos estudantes com a palavra e com a escola. Ao reconhecer os jovens como leitores, intérpretes e autores, o projeto

contribuiu para valorizar suas vozes e para ampliar o diálogo entre conhecimento escolar, identidade cultural e realidade social.

AGRADECIMENTOS

À gestão escolar, à coordenação pedagógica, aos professores das áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza e aos demais profissionais da comunidade escolar, pelo apoio e pela colaboração nas diferentes etapas da experiência. Aos estudantes da 2ª série A, pela participação, pelas produções e pelo protagonismo construído ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. Torto Arado. São Paulo: Todavia, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.